



Sofia Rodrigues
Faculdade de Psicologia e
de Ciências da Educação da
Universidade do Porto

Joaquim Luís Coimbra
Faculdade de Psicologia e
de Ciências da Educação da
Universidade do Porto

“Orient’Arte”: projeto psicoeducativo de construção pessoal e vocacional: que inovações?

A principal inovação do Projeto “Orient’Arte” consiste em investigar as potencialidades da arte cinematográfica no processo da intervenção psicológica vocacional com adolescentes. Visa elaborar, implementar e avaliar uma intervenção de orientação vocacional em grupo, procurando compreender em que medida o cinema potencia o desenvolvimento psicológico global e qual o valor acrescentado que pode trazer à mudança psicológico-desenvolvimental. O *design* do estudo é quasi-experimental com medidas pré e pós-teste, sendo a amostra constituída por alunos do 8º ano de três escolas na Área Metropolitana do Porto, divididos em três grupos: um grupo de controle, não sujeito inicialmente a intervenção, e dois grupos experimentais. A principal diferença nas condições experimentais dos grupos é a utilização de estratégias de visualização e debate de filmes e a experiência de expressão e criação de uma produção cinematográfica. Considera-se que o cinema poderá ter um importante impacto na reconstrução de significados e na escolha de um projecto de vida.

Introdução

Arte e Ciência são indispensáveis para o avanço do conhecimento (Goodman, 1995, 2006), podendo aliar-se na construção de projetos vocacionais. Note-se que se parte, neste artigo, do pressuposto, considerado fundamental, de que a dimensão vocacional é uma dimensão integradora do desenvolvimento psicológico global (Campos, 1991). Já a arte cinematográfica, enquanto contributo importante e original na intervenção psicológica tem sido investigada por vários autores (Berg-Cross, 1990; Henderson & Gladding 1998, Lampropoulos & Spengler, 2005). Segundo Martin (2005) a originalidade da linguagem cinematográfica vem essencialmente do seu poder total, figurativo e evocador, da sua capacidade única e infinita de mostrar simultaneamente o invisível e o visível, de visualizar o pensamento ao mesmo tempo que o vivido, de conseguir a fusão do sonho e do real.

Vários autores defendem que as características ficcionais podem servir de veículo para começar a auto-exploração (Wedding & Niemiec, 2003, Lopes, 2006).

Através da identificação dos espectadores com o filme ou alguma conexão com o mundo ficcional, as emoções e os conflitos internos podem emergir, o que poderá promover uma experiência catártica. O efeito catártico pode aumentar a compreensão do problema, permitir obter informação, encontrar soluções de um modo vicariante e preparar para a acção. Visualizar filmes pode desenvolver melhor a consciência simbólica e a compreensão das questões e das situações relevantes na nossa vida. Segundo Hesley (2000), os filmes conectam-se no mundo dos clientes, pelos seus caracteres e gráficos, fornecendo modelos, dando inspiração e esperança, e oferecendo novas soluções para velhos problemas. A arte cinematográfica tem, sem dúvida, um grande potencial terapêutico (Wedding & Niemiec, 2003, Berg-Cross, 1990) e educativo (Lopes, 2006). Deste modo, poderá ser um meio eficaz na expressão e reflexão de competências, interesses, valores e sentimentos, amplamente explorados no processo de construção vocacional (Campos & Coimbra, 2001, Marcia, 1985).

A importância para o indivíduo da construção de uma identidade valorizada e da definição de projetos de vida que promovam o seu desenvolvimento e a expressão da sua individualidade traz às intervenções vocacionais a necessidade de ampliar ou modificar o tipo de variáveis (Barros, 2011). A aposta na arte cinematográfica, enquanto nova variável, não só ao nível da fruição, ou seja, da visualização de filmes, mas também na experiência de criação de uma breve produção cinematográfica faz-se no sentido de promover com mais intensidade processos de aprendizagem e desenvolvimento humano.

Raros são os estudos que conciliam a dimensão da arte cinematográfica com a dimensão vocacional, considerando que a sua junção poderá potenciar os resultados da intervenção psicológica vocacional com adolescentes e na prática psicoeducativa. Conciliadas poderão alcançar diferentes dimensões e conteúdos de significado de distintos níveis de profundidade: estético, vocacional, social, consciência crítica, sendo necessário empreender nesta interface entre Arte e Psicologia. Considera-se, e de acordo com Barros (2011), que a avaliação de níveis de competência percebida em diferentes dimensões pode proporcionar ao indivíduo material de reflexão sobre si próprio que constitua a base para as suas escolhas e para a construção dos seus objectivos de desenvolvimento e mudança. Deste modo, o Projeto Orient'Arte: Projeto Psicoeducativo de Construção Pessoal e Vocacional pretende investigar a potencialidade, originalidade e os aspectos diferenciadores da arte cinematográfica numa intervenção psicológica em grupo com adolescentes. A adolescência é palco de enormes transformações, enfatizando-se o desafio da transição inerente ao desenvolvimento (Coimbra, 2008). A arte cinematográfica é considerada na literatura como um estímulo apelativo nesta fase do desenvolvimento (Powell, 2006). Segundo Souza e Ribeiro (2011), é interessante observar que o texto cinematográfico tem procurado dialogar com o universo do jovem contemporâneo, contribuindo para se possa discutir sobre o imaginário juvenil actual, suas possibilidades, inquietações, caminhos.

Os resultados deste estudo ainda são preliminares, tecendo-se apenas breves reflexões sobretudo ao nível do impacto qualitativo da intervenção e evidenciando-se alguns contributos inovadores que a arte cinematográfica traz para a intervenção psicológica em grupo com adolescentes.

Método

Pretende-se avaliar o impacto do Projeto Orient'Arte, uma intervenção psicológica vocacional em grupo, sendo quatro os objectivos gerais: 1) Apoiar os jovens no processo de desenvolvimento da sua identidade pessoal e do seu projecto de vida; 2) Apoiar os jovens nas escolhas que se deparam ao longo do seu percurso escolar e profissional; através da exploração, investimento e integração de variáveis pessoais significativas para o desenvolvimento do seu projecto vocacional; 3) Compreender em que medida a arte cinematográfica potencia o desenvolvimento global dos adolescentes ao nível vocacional, pessoal e social e qual o valor acrescentado que traz à mudança-desenvolvimental; 4) Aumentar a consciência crítica dos adolescentes, proporcionando empoderamento para o desenvolvimento da sua carreira.

O design seguido é *quasi-experimental* verificando-se a existência de três grupos distintos em cada escola: um grupo de controlo (GC) e dois grupos experimentais (GE1 e GE2). Cada grupo de controlo (GC), é composto por alunos de 8º ano não sujeitos a qualquer tipo de intervenção. A sua participação neste estudo é apenas numa fase inicial e final, no pré e pós teste do estudo com o preenchimento de questionários (mínimo pretendido 15 elementos). Já nos 2 grupos experimentais (GE1 e GE2), cada um com aproximadamente 15 elementos, realizaram-se intervenções psicológicas vocacionais em grupo. A principal diferença ao nível da intervenção em cada um dos grupos é a utilização de estratégias de visualização e debate de filmes e a experiência de expressão e criação de uma produção cinematográfica que será realizada com o apoio de um técnico da área do Cinema (GE2).

Amostra

Os participantes são alunos de 8º ano de três escolas da Área Metropolitana do Porto, de idades compreendidas entre os 13 e os 15 anos. O tipo de amostragem é por conveniência, podendo os alunos inscreverem-se na intervenção nas escolas. No total, participaram 201 adolescentes: 118 no Grupo de Controlo e 83 nos Grupos Experimentais (32 distribuídos por 2 Grupos Experimentais 1, e 51 no distribuídos por 3 Grupos Experimentais 2- Grupo de Orientação Vocacional com Cinema) (ver quadro 1).

Quadro 1. Design Quase-Experimental

Alunos de 8º ano de escolaridade	Escola 1	Escola 2	Escola 3	Total
Grupo de Controlo (GC)	57	51	9	118
Grupo Experimental 1 (GE1)- Grupo de Orientação Vocacional	14	18	0	32
Grupo Experimental 2 (GE2)- Grupo de Orientação Vocacional + Cinema	15	18 10	8	51
Total	85	99	17	201

Leg.: Distribuição de alunos do 8º ano por grupos de controlo e experimentais em cada escola.

Instrumentos

Ao nível qualitativo os efeitos da intervenção serão avaliados pela análise de diários de bordo, avaliação das sessões, filmes produzidos e outros registos naturalistas. Ao nível quantitativo através de medidas de desenvolvimento global e competência social (SSRS - *Social Skills Rating System* - versão para adolescentes (Gresham & Elliot, 1990; Adaptação de Mota & Matos, 2005- 39 itens, $\alpha=.77$ a $.83$), criativo ("*Creative Self Efficacy Inventory*" - Adaptação de Coimbra, Rodrigues & Valquesma (2010), de Daniel H. Abbott (2010), 36 itens, *composite validity=.80* a *.91*), vocacional (EEIV- Escala de Investimento na Escolha Vocacional; Gonçalves. & Coimbra, 2003, $\alpha=.77$ a $.80$, 42 itens, e SETARES- *Self-Efficacy Towards Adults Roles Scale*, criado por Coimbra e Fontaine em 2010, com 44 itens e $\alpha=.72$ a $.90$) e de consciência crítica - *SDO-Social Dominance Orientation* de Felícia Pratto e outros colaboradores (1994, 2006) com 16 itens e $\alpha=.86$ a $.91$ e o *SCPS- Y - Sociopolitical Control Scale for Youth* (Peterson et al., 2011, 17 itens, $\alpha=.70$ a $.89$), ambos adaptados por Coimbra, Correia, Rodrigues, & Sousa (2010).

Procedimentos

A recolha de dados efectuou-se em três escolas da Área Metropolitana do Porto de diferentes meios socioeconómicos. Para a execução da intervenção foi realizado um contacto prévio junto da Direcção das Escolas, realizou-se uma sensibilização nas turmas e enviou-se uma carta aos Encarregados de Educação com a apresentação do projecto. Procedeu-se também à divulgação do Projeto em reuniões de Pais. Após recolha das autorizações, formaram-se os grupos e definiu-se o horário com os alunos. Iniciou-se a intervenção em Setembro/Octubre de 2011 e terminou em Junho de 2012. A regularidade das sessões foi semanal, tendo sido realizadas em cada grupo experimental cerca de 30 sessões com duração de cerca de 90 minutos.

Resultados

Os resultados são ainda preliminares, salientando-se neste artigo, os qualitativos, advindos da intervenção psicológica vocacional através do cinema. Globalmente, pode-se verificar que a experiência de visualização dos filmes proporcionou um acréscimo de partilha, interesse e reflexão acerca das temáticas vocacionais. A exploração da influência de domínios como a família, amigos, escola e actividades extra-curriculares no desenvolvimento vocacional dos jovens foi aliciada pela visualização dos filmes, proporcionando um novo olhar acerca do quotidiano dos jovens e promovendo a construção da sua

identidade. No que concerne à auto-exploração de valores, interesses e competências, esta foi facilitada sobretudo pela identificação dos adolescentes com os personagens dos filmes. Houve partilha de pontos de vista entre pares, de novas perspectivas, o que permitiu um questionamento activo acerca das mudanças da sua visão pessoal e relação do mundo escolar e profissional. Deste modo, proporcionou-se reflexão acerca do projeto de vida e escolhas de cada um. Ao nível da intervenção psicológica vocacional através do cinema, denotou-se que esta teve um maior impacto em adolescentes conotado com dificuldades de aprendizagem e em grupos com um nível sócioeconómico menos favorecido e/ou menos motivados para as questões escolares. Ao nível da visualização de filmes, o grau de competência estética dos participantes foi variável, no entanto, com maior ou menor grau de compreensão provou-se que é um estímulo apelativo para a reflexão de diferentes temáticas. Na última fase do processo de intervenção vocacional, evidenciou-se o impacto positivo da expressão e criação de uma produção cinematográfica. Esta constituiu uma estratégia criativa de intervenção e integração das actividades desenvolvidas ao longo do ano. Este meio de expressão permitiu uma maior concentração dos participantes nas tarefas solicitadas. Pela análise dos diários de bordo, avaliação das sessões e registos naturalistas, salienta-se ainda o reconhecimento dos participantes de que a aprendizagem é ao longo da vida, conceito ainda não reflectido e/ou interiorizado.

Discussão e Conclusões

No que diz respeito à implementação, considera-se crucial a tentativa de aplicar diversas estratégias de intervenção para alcançar o maior número de participantes. Como salientam Almeida e Pinho (2011), o processo de orientação realizado através da análise qualitativa configura-se como um processo mais longo, em que são utilizadas diversas técnicas através das quais o psicólogo desenvolve um trabalho mais intensivo que requer a sua participação activa do início ao fim, além do estabelecimento de uma relação de confiança e envolvimento, o que foi possível observar nesta intervenção. Os participantes encontram-se em diferentes níveis de desenvolvimento, sendo de realçar os diferentes graus de motivação, empenho, nível de exploração vocacional de cada grupo, assim como o **nível sócioeconómico** em que estão inseridos. Estas variáveis conduziram a diferentes processos de intervenção vocacional em grupo. Em todos os grupos, o estímulo do cinema foi, sem dúvida, promotor da contagem de histórias ou de discussão das temáticas prementes da vida dos jovens, procurando os adolescentes compreender o argumento, a continuidade do comportamento das personagens, revendo-se e identificando-se com as suas características. O conteúdo das "relações" é dos mais suscitados, tal como se prevê nesta fase de desenvolvimento, caracterizada segundo Kegan (1982) por "eu sou outros". A temática das relações é suscitada pela observação das personagens ficcionais e pelo tipo de relações estabelecidas entre elas. Deste modo, a visualização dos diferentes filmes com posterior reflexão, promoveram um espaço de catarse, sendo de salientar o diálogo suscitado acerca de relações familiares, das relações entre pares, pares românticos e relação professor- aluno.

Ao nível da narrativa dos participantes, foram-se verificando várias concepções negativas acerca do futuro, possivelmente devido e dada a conjuntura actual em que proliferam discursos acerca do desemprego dos jovens. O contacto com alguns filmes permitiu um incremento de exploração de várias opções de lidar com a questão da descrença generalizada e da incerteza face ao futuro, sem o risco de consequências negativas na implementação da decisão directamente na sua vida. Considerou-se essencial compreender e questionar a visão negativa acerca do futuro, assim como as expectativas em relação ao mundo do trabalho e emprego. Os participantes frequentemente estabeleceram relações entre episódios do filme e a sociedade. Partindo da realidade ficcional foi possível estimular o posicionamento crítico dos jovens em relação ao quotidiano, assim como a sociedade e o contexto sociopolítico em que estão envolvidos. A integração de variáveis pessoais significativas para o desenvolvimento do seu projecto vocacional foi realizada ao longo de todo o processo.

De acordo com o meio sócioeconómico em que os participantes estavam inseridos, denotaram-se diferenças ao nível do grau de oportunidades de exploração e desenvolvimento vocacional. Meios sócioeconómicos mais elevados tinham um maior nível de exploração. Contrariamente, em meios menos favorecidos a rede de recursos era diminuta e, deste modo, a visualização de filmes era mais valorizada e contato com os diversos mundos ficcionais tinha mais impacto. O cinema permitiu ver outros mundos e nivelar algumas diferenças ao nível do conhecimento de novas realidades, no entanto a exploração continua a ser um privilégio de um meio sócioeconómico mais elevado, como salientam diversos autores como Gonçalves (1997).

No que concerne à produção, valorizou-se mais o processo de produção do que o produto final. O papel da câmara na sua função de agente ativo de registo da realidade material (Martin, 2005) foi crucial

porque permitiu um feedback acerca da performance dos jovens e garantia a concentração nas tarefas solicitadas. Durante o processo conseguiu-se trabalhar a autonomia, revelada na responsabilidade que cada um foi assumindo na persecução do seu percurso e nas suas tomadas de decisão e escolhas. Incentivou-se a cooperação entre os diversos elementos do grupo dado que o trabalho realizado implicava respeito e a participação de cada um para ser realizado.

Conclui-se a importância do cinema em intervenções psicológicas vocacionais com adolescentes e para a construção do seu projeto de vida, enquanto importante e inovador instrumento para a construção uma mentalidade crítica, questionadora, que crie possibilidades de diferenciação, partilha, desenvolvimento e aprendizagem.

Referências bibliográficas

- Abbott, D. (2010). *Constructing a creative self-efficacy inventory: mixed methods inquiry*. Tese de Mestrado, University of Nebraska – Lincoln.
- Almeida, M.& Pinho, L. (2011). Avaliação qualitativa em orientação vocacional: Uma experiência em contexto escolar. In M.C. Taveira (coord.), *Estudos de Psicologia Vocacional – Readings*, pp.289-296. Braga: APDC Edições.
- Barros, A. (2011). Relações entre auto-estima e objectivos de vida em estudantes universitários. In M.C. Taveira (coord.), *Estudos de Psicologia Vocacional – Readings*, pp.17-23. Braga: APDC Edições.
- Berg-Cross, L. (1990). Cinematherapy. *Psychotherapy in Private Practice*, 8 (1), 135-156.
- Campos, B.P. (1991). Educação e Desenvolvimento Pessoal e Social. Porto: Afrontamento.
- Campos, B. P., & Coimbra, J. L. (1991). Consulta Psicológica e exploração do investimento vocacional. *Cadernos de Consulta Psicológica*, 7, 11-19.
- Coimbra, J.L. (1991). Desenvolvimento de estruturas cognitivas da compreensão e acção interpessoal. Tese de Doutoramento em Psicologia. Porto: Instituto de Consulta Psicológica, Formação e Desenvolvimento, FPCE-UP.
- Coimbra, S. (2008). *Estudo diferencial de auto-eficácia e resiliência na antecipação da vida adulta*. Tese de Doutoramento, FPCE-UP.
- Diemer, M. A & Blustein, D.L. (2006). Critical consciousness and career development among urban youth. *Journal of Vocational Behavior*, 68, 220-232.
- Erickson, E. (1968). *Identity: Youth and crisis*. Nova Iorque: Norton.
- Gonçalves, C. (1997). *A influência da família no desenvolvimento vocacional de adolescentes e jovens*. Dissertação de Mestrado, FPCE-UP
- Goodman, N. (1995). Modos de fazer mundos. Porto: Edições Asa.
- Goodman, N. (2006). Linguagens da arte: Uma abordagem a uma teoria dos símbolos. Lisboa: Filosofia Aberta (Original publicado em 1968).
- Hesley, J. W. (2000). Reel Therapy. *Psychology Today*, 33 (1), 54-57.
- Kegan, R. (1982). *The evolving self: Problem and Process in Human Development*.
- Lemos, M., & Meneses, I. (2002). A Avaliação da Competência Social: Versão Portuguesa da Forma para Professores do SSR. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 18, 267-274.
- Lopes, J.S. (2007). *Educação e Cinema: Novos olhares na produção do saber*. Porto: Profedições.
- Marcia, J.E. (1985). Clinical implications of the identity status approach within psychosocial development theory. *Cadernos de Consulta Psicológica*, 2,23-34.
- Martin, M (2005). A Linguagem Cinematográfica. Lisboa: Dinalivro.
- Peterson, N.A. Peterson C.H., Agre L., & Morron C. (2011). Measuring youth empowerment: validation of sociopolitical control scale for youth in an urban community context. *Journal of community psychology*,39(5), 592-605.

Powell, M. L., Newgent, R. A. & Lee, S. M. (2006). Group cinematherapy: Using metaphor to enhance adolescent self-esteem. *The Arts in Psychotherapy*, 33, 247-253.

Pratto, F., Sidanius, J., & Levin, S. (2006). Social dominance theory and the dynamics of intergroup relations: Taking stock and looking forward. *European Review of social psychology*, 17, 271-320.

Souza, S., & Ribeiro, M. (2011) Cinema e Juventude: o universo juvenil no cinema brasileiro contemporâneo. *Livro de Actas do Avançar Cinema 2011 Conferência Internacional de Cinema - Arte Tecnologia e Comunicação*, p924-929.

Wedding, D., & Niemiec, R. M (2003). The clinical use of films in psychotherapy. *Journal of Clinical Psychology*. 59(2). 207-215.